

7% dos ratos pegos no DF portam hantavírus

Departamento de Vigilância Epidemiológica considera o número preocupante

TONY WINSTON

Exames realizados pelo Instituto Adolfo Lutz, de São Paulo, nos 497 ratos capturados na área rural de São Sebastião constataram que 7% deles (34) estavam infectados com o hantavírus. Os roedores foram recolhidos entre os dias 9 e 14 de junho. Os moradores das zonas rurais de Brasília devem se preocupar mais com a espécie *Bolomys lasiurus*, pois 32 ratos dessa classe portavam o hantavírus. Os outros dois são da espécie *Calomys callosus*.

A diretora do Departamento de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Saúde, Disney Antezana, diz que o número é preocupante. "Em uma reunião realizada no Ministério da Saúde, ficamos sabendo que o percentual de ratos contaminados encontrados no DF é muito superior ao número registrado em outros estados", aponta a médica.

O Distrito Federal já contabiliza um total de nove pessoas contaminadas pelo hantavírus. Destas, três morreram, cinco estão curadas e uma permanece internada no



Disney Antezana: Número de ratos contaminados é muito superior ao de outros estados

Hospital Regional da Asa Norte (Hran). Outros dois óbitos foram confirmados em hospitais do DF, porém de pacientes que contraíram a doença no Estado de Goiás. Segundo informações da Secretaria de Saúde, dois novos

casos suspeitos estão sendo investigados pelo Instituto Adolfo Lutz.

Até hoje houve surtos do vírus em Araraquara, Juquitiba e Castelo dos Sonhos, todas em São Paulo. De acordo com a diretora de Vigilância

Ambiental em Saúde, Miriam Santos, a proliferação dessas espécies deve-se à presença da braquiária. "Esse capim nativo do cerrado é uma fonte de alimento que ajuda a multiplicar a população do roedor", explica.